

II. Lembre-se do que Deus faz através de você.

“É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo” (2Co 1.4-5).

Todo mundo experimenta momentos de pressão, dificuldades e angústia. É impossível viver neste mundo sem enfrentar provas e aflições. Além disso, o inimigo de nossa alma gosta de atormentar-nos, mas Deus é a fonte de toda consolação! Não importam quais sejam as dificuldades, os problemas ou provações que você enfrente na vida, nunca se esqueça de que Deus está ao seu lado para ajudá-lo.

Paulo foi capaz de declarar: “É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação!” (2Co 1.4a).

A. Deus é quem nos conforta

“É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia...” (v. 4) – Como vimos, a palavra “conforto” (*parakaleo*, em grego) significa “chamar ao lado”. Era muitas vezes utilizada no sentido judicial de um advogado que prestava assistência jurídica, apoio e orientação ao seu cliente.⁷ O apóstolo João utilizando esse termo ao se referir sobre o papel de Cristo, declarou: “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1Jo 2.1).

No entanto, Paulo utiliza a palavra “conforto” no sentido de encorajamento. Um termo também utilizado em referência ao Espírito Santo no evangelho de João (Jo 14.16, 26; 15.26; 16.7). Aqui, Paulo utiliza a palavra conforto em referência ao Pai celestial. O que Paulo está dizendo é que Deus está sempre ao nosso lado. Nenhuma aflição está fora do alcance do conforto Divino. Nenhum problema é tão profundo em que a graça de Deus não possa alcançá-lo.

Charles Simeon de Cambridge nasceu em 1759, foi um grande estudioso evangélico. “Invariavelmente, Charles Simeon levantava-se cada manhã, mesmo no inverno, às quatro horas da madrugada. E depois de acender o fogo, dedicava as primeiras quatro horas do dia à oração particular e ao estudo devocional das Escrituras.”⁸ Quando estava em seu leito de morte, seu biógrafo relata que, “depois de uma breve pausa, ele olhou em volta com um dos seus sorrisos brilhantes e perguntou: ‘O que você acha me dá conforto neste momento?’ A criação! Foi o Senhor quem criou o mundo, ou eu? Eu acho que foi Ele; Agora, se Ele criou o mundo, Ele pode suficientemente cuidar de mim!”⁹ Simeon estava certo, até mesmo nos momentos mais

⁷ Utey, R. J. (2002). *Paul's Letters to a Troubled Church: I and II Corinthians* (Vol. Volume 6, p. 203). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁸ HCG Moule. *Charles Simeon*. London: Intervarsity, 1948, p. 66.

⁹ Tan, P. L. (1996). *Encyclopedia of 7700 Illustrations: Signs of the Times* (p. 397). Garland, TX: Bible Communications, Inc.

tristes de nossa vida podemos experimentar a alegria da doce presença do nosso Criador. Deus não nos abandona em nenhuma provação (Hb 13.5b).

Entretanto, o conforto humano, muitas vezes agrava a nossa tristeza. Você já observou como em meio ao sofrimento o que não faltam são pessoas que se colocam no lugar de Deus e tentam explicar ou condenar a nossa dor?

Pense por um momento na vida de Jó. Depois de ficarem sabendo o que Jó estava enfrentando, os seus três amigos resolveram visitá-lo. A Bíblia diz que Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; combinaram “*condoer-se dele e consolá-lo*” (Jó 2.11). Porém, depois de passarem sete dias e sete noites ao lado de Jó em silêncio, eles resolveram falar. E as palavras foram duras demais.

Quando enfrentamos problemas de qualquer tipo – seja uma enfermidade, ou luto pela morte de um amigo ou familiar amado, a perda do emprego ou depressão - as pessoas começam a aparecer e nos dizem exatamente o que há de errado conosco e que o devemos fazer.¹⁰ No início ficamos impressionados por se importarem conosco e com a facilidade de suas respostas. Como sabem tanto? Como conseguiram alcançar tamanha especialização nas questões da vida? Como são experientes!

O falecido escritor americano Joe Bayly e sua esposa, Mary Lou Bayly DeWalt, perderam três de seus filhos. Eles perderam um filho após a cirurgia com apenas 18 dias de vida. Eles também perderam o segundo menino aos cinco anos por causa da leucemia. Eles, então, perderam um terceiro filho com 18 anos após um acidente de tremó.

Joe escreve um maravilhoso livro, “A visão de um carro funerário”, (cujo título foi mais tarde alterado para “A última coisa de que falamos”):

“Eu estava sentado, dilacerado pela dor. Alguém veio e falou comigo do relacionamento de Deus, o motivo de tudo ter acontecido, da esperança além-túmulo. Ele falou por muito tempo e disse coisas que eu sabia ser verdade.

Nada me comoveu, exceto meu desejo de que ele fosse embora. E finalmente se despediu.

Outro veio e sentou-se ao meu lado. Ele não falou nada. Não pronunciou qualquer palavra. Não fez perguntas que exigissem determinadas respostas. Ele apenas se sentou ao meu lado por uma hora ou mais, ouviu quando eu disse algo, respondeu brevemente, orou com simplicidade e foi embora.

Fiquei comovido. Senti-me confortado. Detestei que se fosse”.¹¹

A melhor maneira de ajudar as pessoas que estão sofrendo é ficar ao lado delas dizendo pouco ou nada, e deixando que saibam que você se importa. Não tente explicar tudo; as explicações jamais curam um coração partido.

¹⁰ Swindoll, C. R. (2004). *Job: a man of heroic endurance*. Nashville: Thomas Nelson.

¹¹ Joseph Bayly, *The Last Thing We Talk About* (Colorado Springs, CO: David C. Cook Publishing Co., A Division of Cook Communications, 1973), 55-56.

O escritor Charles Swindow com inteireza declarou: “A nossa presença e nossas lágrimas dizem muito mais do que nossas palavras”.¹² As lágrimas são uma linguagem universal. É uma linguagem que todo mundo fala, em algum momento, em algum lugar.

Se os amigos de Jó o tivessem escutado, aceitado seus sentimentos, e não discutido com ele, teriam servido de grande ajuda; mas eles preferiram ser promotores da acusação em lugar testemunhas.¹³

Mas o conforto que recebemos de Deus é bem diferente. Deus é quem nos conforta, diz o apóstolo Paulo. O conforto que recebemos de Deus não remove os nossos sofrimentos, mas nos concede a força, encorajamento e esperança para lidar com as nossas dificuldades.

Recentemente, quando nos reunimos em família para orar na casa do meu cunhado, algo inusitado aconteceu. Meu cunhado falava da importância da família, e a necessidade de encontrar na família nossos verdadeiros amigos. Durante a devocional, ele enfatizava, “quem é o nosso melhor amigo?”. Para surpresa de todos, sua filha pequenina de dois anos e meio respondeu: “Eu!”. Ela realmente ama o pai, e se considera uma grande amiga. Mas a verdade é que o nosso grande amigo, que jamais nos abandona e nunca nos desampara é o Deus Eterno, o pai de toda consolação!

B. Qual o objetivo do conforto de Deus?

“É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação...” (v. 4) – Deus está sempre presente. Há dez palavras básicas para o sofrimento na língua grega, e Paulo usou cinco delas nesta carta. A palavra mais utilizada é *thlipsis*, traduzida por tribulação (2Co 2.4; 4.17). A palavra “tribulação” significa literalmente, “espremer ou esmagar” (como uvas esmagadas), mas passou a ser usada no sentido figurado para físico (cf. 1.6), emocional (cf. 2.4; 11.28) ou traumático (cf. 4.8; 7.5).¹⁴ Refere-se a uma pressão esmagadora.

Não sabemos ao certo os sofrimentos que apóstolo Paulo enfrentou; provavelmente foi o tumulto em Éfeso (cf. At 19.23-41 e 1Co 15.32), bem como a triste notícia dos problemas na igreja de Corinto. Quaisquer que sejam os problemas, eles foram suficientes para causar pânico ao coração do apóstolo: “... Porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida” (v. 8). Como reconfortante é saber que mesmo os grandes santos de Deus ainda são feitos de argila.¹⁵

Todavia, apesar das todas as provações, Paulo foi capaz (pela graça de Deus) de escrever uma carta saturada com incentivo. Paulo olhou para o seu sofrimento e concluiu: “Isso não foi apenas para mim. Deus está fazendo algo em minha vida para o benefício dos outros”.

¹² Swindoll, C. R. (2004). *Job: a man of heroic endurance*. Nashville: Thomas Nelson.

¹³ Warren Wiersbe, *Be Patient* (Colorado Springs, CO: Chariot Victor Publishing, A Division of Cook Communications, 1991), 21.

¹⁴ Utley, R. J. (2002). *Paul's Letters to a Troubled Church: I and II Corinthians* (Vol. Volume 6, p. 203-204). Marshall, TX: Bible Lessons International.

¹⁵ Wiersbe, W. W. (1992). *Wiersbe's expository outlines on the New Testament* (p. 477). Wheaton, IL: Victor Books.

“... Para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia...” (v. 4) – Quando a nossa vida é atingida por circunstâncias esmagadoras, podemos nos sentir perdidos e sem esperança. Porém, a Escritura nos diz que Deus não apenas permite o sofrimento, mas também oferece um propósito para nossas provações.

Paulo diz que o consolo que recebemos de Deus é para consolar os que estiverem em qualquer angústia (v. 4). Isso significa que quando sofremos e recebemos o conforto de Deus, seremos capazes de consolar os que estiverem em alguma tribulação. O conforto de Deus, portanto, não é para terminar em quem o recebe. Por exemplo, mais adiante, Paulo declara que havia sido confortado por Deus através da chegada de Tito a Macedônia: *“Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito”* (2Co 7.6). Mas Tito já havia sido confortado pelo Coríntios: *“... E não somente com a sua chegada, mas também pelo conforto que recebeu de vós...”* (2Co 7.7). Paulo, por sua vez confortará os Coríntios (2Co 1.6), o conforto de Deus, portanto, tem um círculo completo, a partir dos Coríntios, por meio de Tito para Paulo, de volta ao Coríntios.¹⁶

O pregador John Henry Jowett uma vez comentou: “Deus não nos conforta para nos tornar confortáveis, mas para nos tornar confortadores”. Como é maravilhoso saber que em cada igreja há crentes experientes que sofreram intensamente, mas experimentaram a graça de Deus. Então, esses irmãos se tornam grandes encorajadores na congregação do Senhor.

Muitas vezes o homem descobre nas dificuldades quais são os seus verdadeiros amigos, e muitas vezes precisamos passar por momentos de adversidade para provar a nós mesmos quanto precisamos de Deus.¹⁷ Deus trabalha em nós antes de trabalhar através de nós. É muito mais fácil crescer no conhecimento do que crescer na graça (2Pe 3.18). Aprender a verdade de Deus e guardá-la na mente é uma coisa, mas viver a verdade de Deus e colocá-la em prática é bem diferente.

Jonh MacArthur estava certo quando declarou: “Aqueles que experimentam mais sofrimento receberão mais conforto. E aqueles que recebem mais conforto são, assim, mais ricamente equipados para consolar os outros”.¹⁸

O testemunho de Nicholas James Vujicic

Nicholas James Vujicic é filho de pais crentes, um evangelista, palestrante e diretor da *Life Without Limbs (Vida sem Membros)*. Ele viaja pelo mundo incentivando as pessoas a superarem suas adversidades por meio da fé. Durante suas palestras com muita frequência as pessoas perguntam: “Nick, como você pode ser tão feliz?”. A resposta dele é sempre a mesma: “Encontrei a felicidade quando entendi que, por mais imperfeito que eu seja, sou o perfeito Nick Vujicic”. Sou uma obra de Deus, criado de acordo com o plano que Ele designou para mim.¹⁹ Nick Vujicic nasceu em 1982, em Melbourne, na Austrália, sem braços e pernas em razão da rara síndrome tetra-amelia.

Quando nasceu, o seu pai ficou atônito, perguntando a si mesmo se tinha mesmo visto o que achava que vira. Quando o pediatra foi falar com ele, gritou:

- Meu filho não tem braços!

¹⁶ Barnett, P. (1988). *The message of 2 Corinthians: power in weakness* (p. 31-32). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

¹⁷ Barclay, William. *Comentário do Novo Testamento, 2 Coríntios*, p. 21.

¹⁸ MacArthur, J. F., Jr. (2003). *2 Corinthians* (p. 22-24). Chicago: Moody Publishers.

¹⁹ VUJICIC, Nick. *Uma vida sem limites*. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2011, p. 15-16.

- Na verdade, seu filho não tem nem braços nem pernas – respondeu o médico.

Sua mãe na maternidade não queria vê-lo, nem mesmo segurá-lo no colo. Ao invés de comemorar o nascimento de Nick, os pais deles e as pessoas da igreja que frequentavam ficaram de luto.²⁰

Como era de se esperar, Nick teve uma vida de dificuldades e provações ao longo da sua infância. Ele sempre se perguntava por que era diferente de todas as outras crianças. Aos oito anos pensou em se matar e só desistiu porque não queria entristecer seus pais. Sabia o quanto eles o amava e o quanto eles ficariam infelizes, se caso morresse.

Aos 15 anos, após tantos questionamentos, Deus falou claramente com ele, por meio da passagem bíblica João 9.3 *“Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.”* Aos 19 anos começou a palestrar e, desde então, tem viajado por todo o mundo, compartilhando sua história com milhões de pessoas, como estudantes, professores, jovens, profissionais e diversas igrejas.

Nick aprendeu que as adversidades que parecem nos atrapalhar, na verdade, nos deixam mais fortes. A desvantagem de hoje pode ser a vantagem de amanhã (p. 58). Nick aprendeu a andar de skate, a fazer surf e a tocar bateria. Hoje, Nick leva essa mensagem aos quatro cantos do mundo. E em todos os países milhares de pessoas querem ouvir, querem conhecer os segredos de uma Vida Sem Limites.

Isso não deve nos surpreender porque as armas mais fortes do Senhor são forjadas na bigorna da adversidade.

Muitos gostariam de um ministério pessoal, mas não sabem por onde começar. Paulo nos mostra por onde começar: *“É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus”* (v. 4).

Algumas pessoas precisam de uma palavra de encorajamento que somente você pode ministrar. Você, certamente, já ouviu a expressão “curador ferido”. Somos todos feridos com os fracassos e as dificuldades da vida. Não desperdice o seu sofrimento. Use-o como um meio para ministrar aos outros.

Que Deus levante em nossa Igreja, um exército de “curadores feridos”, homens e mulheres capazes de compartilhar com os outros o conforto que receberam do Senhor nos momentos mais difíceis da vida.

²⁰ VUJICIC, Nick. *Uma vida sem limites*. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2011, p. 19.